

## **88ª Ata do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Patrocínio/MG**

Aos trinta dias do mês de janeiro do ano de dois mil e quatorze, na sala de reuniões da Secretaria Municipal de Cultura de Patrocínio, às dezessete horas e trinta minutos, realizou-se uma reunião do Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Cultural de Patrocínio/MG, criado pela Lei Municipal 3.074/97 de 06 (Seis) de novembro de 1.997 (um mil, novecentos e noventa e sete), com designação dos conselheiros pelo Decreto número 3.007/2.013, a fim de tratarem dos seguintes assuntos: Reforma do Hotel Santa Luzia que é um bem inventariado; Aprovação do projeto de reforma do Museu Municipal pela Lei Federal de Incentivo à Cultura; Finalização da reforma da sede do Arquivo Público Municipal a ser criado; Vinda do programa Minas Território da Cultura a Patrocínio Estiveram presentes a esta reunião: João Batista Martins Lopes - Presidente da Fundação Casa da Cultura e do CDMPC; Maria José Rezende Abrahão – representante da ACIP/CDL (Titular); Representantes Culturais do Município – Vanduir Geraldo Novaes (Titular) e Helena Alves Pires (Suplente) **e também representante da equipe técnica da Secretaria Municipal de Cultura para auxiliar o Conselho;** - Representantes da população patrocínense com notório saber sobre a história de Patrocínio: Maria José Magalhães Ferreira (Titular) e Selma Abadia Pinto (Suplente) e como convidados: Wagner Reis Guimarães Campos – proprietário do Hotel Santa Luzia que é um bem inventariado e Fabiano Elias Reis Abrahão – engenheiro responsável pela reforma deste referido hotel. A reunião foi aberta pelo Presidente do Conselho – João Batista Martins Lopes que cumprimentou os presentes e passou a palavra ao Wagner, proprietário do Hotel Santa Luzia, para que falasse sobre a reforma que está realizando neste Hotel. Wagner disse que já fez uma pintura parcial do prédio, conforme foi autorizado na última reunião do Conselho da qual participou. Disse ainda que a pendência está na questão da porta lateral que é de estrutura metálica com vidro e pretende colocar de blindex a fim de que possa manter fechada e ser aberta somente quando necessário por questões de segurança. Helena disse que essa questão da porta de vidro foi discutida em reunião anterior, mas não houve definição porque alguns conselheiros se colocaram contra. Wagner disse que precisava de uma definição a esse respeito. João sugeriu que fosse solicitado então um parecer técnico ao Honório, consultor de patrimônio cultural, sobre a substituição desta porta. Sobre a colocação da porta no local de origem, onde hoje é alvenaria, Helena ressaltou que já foi aprovado na reunião anterior. João disse ao Wagner que assim que tiver um posicionamento a esse respeito, comunica com o mesmo, pois não pretende travar a reforma que já teve início e ficará muito boa. Maria José Resende perguntou se por dentro acontecerão modificações e Wagner disse que sim, mas que na outra reunião foi dito que o Conselho só iria intervir na fachada, já que o prédio é somente inventariado. Maria José disse que o motivo de sua pergunta seria pelo fato de que caso ele fosse trocar algum objeto antigo como, por exemplo, lavatórios dos banheiros, ela teria interesse em comprar. Outra questão levantada pelo Wagner foi sobre a retirada das coberturas nos pontos comerciais que ficam na lateral do prédio. Helena perguntou se ele sabia como anda a questão judicial desta retirada. Wagner disse que ainda está na justiça, mas seu advogado, Dr. Marcelo, é que estaria melhor informado da situação, mas que acredita já era para terem sido retiradas as coberturas. Helena informou que a formação anterior do Conselho já havia emitido parecer favorável a esta retirada. João sugeriu então que seja enviada uma comunicação interna à Secretaria de Urbanismo solicitando um posicionamento a respeito da retirada das mesmas e que assim que tiver uma resposta também comunicaria ao Wagner. A seguir, João passou para o segundo assunto da pauta que seria a aprovação do projeto de reforma do casarão que abriga o Museu Municipal, prédio este que é tombado. Helena explicou que o projeto foi aprovado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura ou Lei Rouanet e que o projeto se chama “Museu ao alcance de todos”, pois visa adaptar o antigo sobrado para colocação de acessibilidade. João disse que agora vem a fase de captação de recursos e que está otimista, pois já tem alguns parceiros em vista. João passou então para o terceiro assunto da pauta que seria a conclusão da reforma antiga sede da Banda e futura sede do Arquivo Público Municipal. Helena esclareceu que o projeto foi executado com recursos do FEC – Fundo Estadual de Cultura - edital de 2012 (dois mil e doze) e que no ano de 2013 (Dois mil e treze) foram aprovados mais três novos projetos para o município de Patrocínio. João afirmou que o Núcleo de Projetos da Secretaria de Cultura tem conseguido muita coisa para o

setor cultural. Em seguida, João passou para o quarto assunto que seria a vinda do Programa “Minas Território da Cultura” a Patrocínio nos meses de março e abril, passando a palavra à Helena para que informasse aos presentes sobre o que é este programa e quais atividades farão parte da programação em Patrocínio. Antes de finalizar a reunião, João passou a palavra para o Vanduir para que mostrasse aos presentes como está a situação de vandalismo para com o prédio onde hoje funciona o Museu. Vanduir mostrou as imagens aos presentes que denunciam a falta de consciência das pessoas que tem usado o prédio e a praça de entorno do mesmo como placo de danças sensuais nos finais de semana, depósito de lixo, de fezes e de urina, enfim uma situação inadmissível para um monumento histórico tombado que tem recebido centenas de crianças em atividades de educação patrimonial, atividades estas que não podem acontecer nas segundas e terças-feiras em decorrência da situação exposta. João se colocou indignado com tal situação, dizendo que gostaria de sensibilizar os conselheiros para a gravidade da situação, ressaltando que algo precisa ser feito e sugerindo a colocação de uma grade em volta do prédio para sua proteção. Disse ainda que deveria ser uma grade que combinasse com o estilo do prédio. Todos os conselheiros presentes se colocaram favoráveis. Maria José Magalhães sugeriu que fossem convidadas as autoridades do município, como o capitão Jarbas, por exemplo, para participarem da próxima reunião a fim de que possam se inteirar da situação e ajudarem. Helena sugeriu que também fosse convidado o Ministério Público, pois este também tem como interferir na situação e defender este patrimônio público. Maria José Magalhães ressaltou que outro patrimônio tombado que pede socorro é o Cristo Redentor, afirmando que a estrada que dá acesso ao mesmo encontra-se intransitável. Maria José Resende propôs a busca de parcerias com os alunos do UNICERP voltados para as áreas de engenharia, design, arquitetura para a união de forças em prol da preservação do patrimônio local. Nada mais havendo a tratar, eu, Helena Alves Pires Nunes, lavrei a presente ata que, após ser lida e aprovada, será pelos presentes assinada.

Patrocínio, 30 de janeiro de 2.014

João Batista Martins Lopes \_\_\_\_\_

Maria José Rezende Abrahão \_\_\_\_\_

Helena Alves Pires Nunes \_\_\_\_\_

Vanduir Geraldo Novaes \_\_\_\_\_

Maria José Magalhães Ferreira \_\_\_\_\_

Selma Abadia Pinto \_\_\_\_\_

Wagner Reis Guimarães Campos \_\_\_\_\_

Fabiano Elias Reis Abrahão \_\_\_\_\_